

FUTEBOL NA ALDEIA INDÍGENA: UM FENÔMENO QUE PROMOVE A INTERAÇÃO NA COMUNIDADE DO OURO

Marcelo Calixto Mineiro

Licenciado em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).
marcelocalixto18@hotmail.com

Rogério Uchoa Martins

Licenciado em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).
Jockie_chan_rr@yahoo.com.br

Roseli Bernardo S. dos Santos

Mestre em Ciências da Educação Superior - Univerdad Camilo Cienfuegos (UCC) e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).
roselicefet@bol.com.br

Maristela Bortolon de Matos

Doutoranda em Educação pela UNISINOS-RS, Mestre em Ciências da Educação Superior - Univerdad Camilo Cienfuegos (UCC) e Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas e Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

RESUMO

Este artigo tem a finalidade de analisar a prática do futebol como fenômeno intercultural e de interações sociais na Comunidade Indígena do Ouro, localizada no município de Amajari, no Estado de Roraima. A investigação procede com estudantes de graduação do curso de Educação Física, pesquisadores bolsistas, utilizando uma metodologia baseada na fenomenologia precedida de pesquisa descritiva “in loco”. O desenvolvimento do trabalho constata o fenômeno esportivo como elemento significativo na comunidade, no sentido de proporcionar maior interação entre os moradores e a escola.

Palavras - Chave

Futebol. Fenômeno. Intercultural. Interação. Indígena

ABSTRACT

This paper aims to analyze the soccer practice as an intercultural phenomenon and social interactions in the Indigenous Community in Amajari in the State of Roraima. The investigation was carried out by the graduation students who were would-be scholarship researchers of the course of Physical Education in which they based their studies through a methodology based on phenomenology of descriptive research "in loco". The development of the work proves the sportive phenomenon as a meaningful element in the community in a sense of bringing greater interaction between the residents and the school.

KEYWORDS

Soccer. Phenomenon. Intercultural. Interactions. Indigenous

RESUMEN

Este artículo tiene la finalidad de analizar la práctica del fútbol como fenómeno intercultural y de interacción social en la Comunidad Indígena del Oro ubicada en el municipio de Amajari del Estado de Roraima. La investigación la hicieron investigadores becarios, estudiantes de graduación del curso de Educación Física, con base en la metodología fenomenológica, precedida de investigación descriptiva "in loco". El desarrollo del trabajo constata el fenómeno deportivo como elemento significativo en la comunidad, en el sentido de traer mayor interacción entre habitantes y la escuela.

PALABRAS CLAVE

Fútbol. Fenómeno. Intercultural. Interacción. Indígena

INTRODUÇÃO

O futebol, entre os povos indígenas, tem representado um dos elementos provenientes de outra cultura. O esporte torna-se fascinante e significativo para estes povos. Atualmente, o Estado de Roraima possui diversas etnias indígenas e em suas aldeias há considerável diversidade étnica cultural. Nesta perspectiva, a prática do futebol é presença marcante nas comunidades, ele promove interação e harmonia entre homens e mulheres de diferentes faixas etárias.

A elaboração deste documento visa analisar a prática do futebol como fenômeno intercultural e de interações sociais na comunidade, tendo em vista sua influência no cenário nacional para estabelecer maior valorização dessas etnias. No processo de construção científica, o objeto de estudo "futebol em comunidades indígenas" se configura através das relações sociais, eminentemente expressivo, enquanto prática esportiva e suas afinidades com o contexto escolar que se manifestam nas aulas de Educação Física como fortalecimento da prática desportiva.

A CONSTRUÇÃO SIGNIFICATIVA DO FUTEBOL NA COMUNIDADE INDÍGENA

As práticas de atividades desportivas, nos vários espaços culturais brasileiros, aumentam consideravelmente nos mais longínquos povos, considerando a dimensão territorial do País. Portanto, em comunidades indígenas, as modalidades são diversas, entre as várias o futebol introduzido pela cultura do branco é uma atividade que está explicitamente constituída numa marca registrada nas comunidades tradicionais como quilombolas e indígenas. Entre os povos tradicionais brasileiros indígenas, o esporte já faz história quando seus registros constatarem a intimidade com a bola.

Conforme as tradições culturais desportivas dos povos indígenas do Brasil, há informações de que etnias que desapareceram, praticavam o jogo de bola com os pés. Podemos citar os indígenas habitantes do Alto Xingu, MT, que praticam um esporte semelhante ao futebol. Do mesmo modo os Pareci, com o "futebol de cabeça" Xikunanhity. Daí, se considerar que há uma relação tradicional entre os povos indígenas e o esporte com a bola. Talvez essa seja a explicação para a semelhança entre indígenas e não indígenas brasileiros: a paixão pelo futebol. Um dos grandes atletas brasileiros e bi-campeão mundial de futebol, chamado Manuel Garrincha era descendente dos indígenas Ful-ô de Águas Belas (PE). O primeiro encontro de indígenas de diferentes etnias para a prática desse esporte aconteceu no dia 19 de abril de 1979, Dia do índio. (FUNAI -2003)

Nas comunidades indígenas, em Roraima, os campos de futebol improvisados são expressivos aos olhos dos visitantes, e as quadras escolares demonstram consideráveis manifestações de interesse dos estudantes pela modalidade. A prova desta observação está presente no Referencial Curricular Nacional para as escolas Indígenas (1998), enfatizando toda a admiração dos índios pelo futebol da seleção brasileira e dos clubes profissionais. Neste sentido, é crescente, em muitas comunidades através de campeonatos estudantis, torneios dentro das reservas, encontros futebolísticos entre aldeias, além da Seleção Nacional de Futebol dos povos indígenas e ainda mais, o gênero feminino se faz presente durante os jogos. O mesmo referencial destaca, em clubes profissionais, a presença de jogadores índios.

Futebol na aldeia indígena: um fenômeno que promove a interação na comunidade do ouro

O interesse indígena pelo futebol estende-se a outras modalidades. Nos jornais que vêm sendo organizados no Brasil (jogos abertos indígenas do estado do Mato Grosso do Sul, 1995 e Primeiros Jogos dos povos Indígenas, 1996), a exemplos de que o vôlei e o atletismo somam-se aos “jogos tradicionais” e ao futebol no gosto dos índios esportistas. (RCNEI, 1998:324)

O futebol vai além da dimensão intercultural, ele promove a interação entre os sujeitos, pois professores que ministram a disciplina de Educação Física têm a oportunidade de trabalhar as regras dos jogos e a relação destes com o contexto sócio-educativo, mediante os elementos interculturais que “avançam com maior intensidade entre os povos e grupos étnicos” (SANTOS, 2006:119).

O futebol, como objeto de análise da modalidade esportiva, possui um potencial positivo que se identifica como fator intercultural. Muñoz (1997, apud op. cit. 2006) concebe o interculturalismo como determinante na inter-relação entre diferentes culturas, sendo o processo dinâmico, é marcado pela reciprocidade. Neste sentido, um dos aspectos mais relevante da interação entre diferentes culturas é a atividade esportiva, a prova maior dessa relação são os jogos olímpicos e as copas do mundo de futebol.

É possível observar que o futebol, em sua forma atual, mesmo introduzido pela cultura não indígena promoveu formas de interação social entre grupos e comunidades diferenciadas construindo, assimilando e intercambiando diversos conhecimentos entre os povos. É importante perceber que este fenômeno como atividade desportiva nas comunidades, nos dias atuais, é uma necessidade que vai além do corpo em movimento, é uma ação cultural que incita os indivíduos. Segundo Boas (2005) a influência da cultura sobre as relações mentais das populações possibilita façanhas que determinam a existência humana.

A PRÁTICA SIGNIFICATIVA DO FUTEBOL NA COMUNIDADE INDÍGENA DO OURO

A Comunidade do Ouro fica localizada a 120 km de Boa Vista, no município do Amajari, Estado de Roraima. A comunidade é composta por aproximadamente quarenta famílias pertencentes à etnia Makuxi de origem lingüística Karib. Os povos pertencentes à família Karib chegaram à região antes da presença dos brancos. Estes povos estabeleceram contatos inter-tribais por volta de 1500 (CIDR,1990).

A Comunidade do Ouro apresenta traços culturais perceptíveis advindos

dos antepassados históricos, entre eles, ainda cultivam as comidas típicas e as bebidas que são marcas da receptividade na Comunidade. Seus moradores apresentam muita simpatia quando há visita na Comunidade e sua área foi demarcada entre 1980 e 1982 com 14.500 ha (CIDR, 1990).

Os moradores da Comunidade relatam sua paixão pelo futebol, tanto as gerações adultas quanto as mais jovens, pois quando se fala sobre esta modalidade esportiva há certo interesse em comentar sobre o esporte. No espaço comunitário, há um campo de futebol com traves de madeira e um espaço para voleibol com rede, sendo que o futebol é considerado mais envolvente para os moradores, apesar de estarem aderindo ao voleibol no momento atual.

As “peladas”, partidas de futebol não oficiais, acontecem todos os dias sempre depois da aula, quando um grupo de rapazes e moças vão para o campinho buscar entretenimento através do jogo. Entre os estudantes, as mulheres competem com os homens de igual para igual, sem preconceito. Sobre os times favoritos estão presentes os clubes cariocas e paulistas. Quanto à organização das partidas, eles estabelecem as mesmas regras dos jogos da Confederação Brasileira de Futebol, sendo que o tempo de duração de cada partida é relativo, indo de acordo com a decisão do grupo.

O esporte, já praticado no contexto cultural de vários grupos indígenas, sendo unanimidade nos jogos e praticados por atletas femininos e masculinos. As regras são regidas pela Instrução Geral dos jogos e obedece ao padrão da confederação brasileira de futebol, exceto o tempo de jogo que é de 50 min, divididos em dois tempos de 25 min, cada, com intervalo de 10 min. (FUNAI, 2006)

A Comunidade do Ouro possui uma pequena escola de educação básica na qual estabelece uma relação de organização social e cultural com a comunidade, o papel dos gestores e professores é discutir os interesses econômicos e políticos com moradores e líderes, desde então passa a ser uma instituição que garante a integridade das famílias no processo de formação dos jovens. É interessante ressaltar que na Comunidade do Ouro há evangélicos e católicos, convivendo de forma harmoniosa numa relação de respeito mútuo.

Constata-se que a introdução do futebol na Comunidade do Ouro se deu antes da implementação da escola, pois a maloca ou aldeia como é chamada pelos moradores tem sua existência há mais de quarenta anos. Não se tem informações concretas dos moradores sobre os possíveis sujeitos que introduziram o esporte na localidade. Sabe-se que as terras foram por várias décadas ocupadas por fazendeiros desde o final do século XVIII (CIDR, 1990).

Futebol na aldeia indígena: um fenômeno que promove a interação na comunidade do ouro

Observa-se na Comunidade torcedores vestidos com camisetas de diferentes clubes nacionais que, por sua vez, costumam provocar seus adversários de forma extrovertida. Como se trata de uma região com um clima quente e úmido de baixa latitude com temperatura anual entre 25c° e 30c°, o calor é freqüente, mas não impede a prática da atividade todos os dias, exceto quando estão reunidos para discutir os interesses da Comunidade ou quando estão participando de atividades coletivas no campo, como colheita e plantações.

As atividades de entretenimento na comunidade se caracterizam pelas festas folclóricas e, principalmente, pelas atividades desportivas através de torneios, dentre os principais eventos estão as datas comemorativas. As partidas de futebol possuem maior destaque tendo em vista a competição entre a Comunidade e outras ao seu redor. Nesta perspectiva é considerado um fenômeno de interação entre os povos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno intercultural é uma realidade no mundo atual e é, nesta perspectiva, que o futebol torna-se mais um instrumento para acelerar e dinamizar este fenômeno. Com isto diversas nações indígenas buscam, através de seus princípios culturais, valorizar elementos da cultura de outros povos que consideram significativa criando-se a tendência de promover ações positivas dos processos de integração social de forma inter-étnica. Mediante essa condição, os povos pertencentes às sociedades tradicionais, ao praticar esportes vão além de uma simples competição, quando utilizam a prática para promover novas reflexões sobre nação e povo.

Os estudantes e moradores da Comunidade indígena do Ouro compreendem um grupo de brasileiros que adquiriram a atividade do futebol como um instrumento significativo para resistência do grupo étnico da Comunidade. A referida atividade proporcionou, para os jovens estudantes e moradores, novas habilidades que se associam, às ações políticas do grupo, para eles não é só uma simples atividade desportiva, é reconhecimento das potencialidades físicas e culturais de um povo.

O trabalho investigativo trouxe uma reflexão sobre a influência do futebol na Comunidade indígena e na escola, além desses pré-requisitos. Apesar da não existência de infra-estrutura adequada na Comunidade do Ouro, o futebol proporciona o desporto mediante o lazer e recreação e, torna-se esporte relevante aos diferentes olhares de diferentes grupos étnicos que o aderem como parte da cultura brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. CASTRO, Celso (Org.) Rio de Janeiro: Jorge Zahar , 2005.

CENTRO DE INFORMAÇÕES DA DIOCESE DE RORAIMA. **Índios e brancos de Roraima**. Boa Vista, Roraima. 1990.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO (FUNAI) **Povos Indígenas, VI jogos dos povos indígenas**, DF 2003.

BRASIL. MEC – **Diretrizes para a Política Nacional de Educação Indígena** 1993.

MEC. Secretaria de Educação Fundamental/**Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** – Brasília 1998. Gráfica Editora Brasil.

SANTOS R. **Escolas indígenas: Processos interculturais**. Revista Norte Científico. Boa vista RR. v.1., n.1, 2006.